

Perspectivas interdisciplinares em *As modalidades das mídias II: um modelo expandido para compreender as relações intermidiais*, de Lars Elleström

RESUMO

Apresenta-se neste texto uma resenha da obra *As modalidades das mídias II: Um modelo expandido para compreender as relações intermidiais*, de autoria do teórico das mídias sueco Lars Elleström. O volume foi traduzido do original em inglês e publicado em língua portuguesa pela editora da PUCRS. Primeiro, abordam-se a obra, o autor, o processo tradutório e informações gerais sobre o volume. Posteriormente, é apontado o propósito da publicação, tendo em vista seu público-alvo. Em seguida, discorre-se sobre a obra, apresentando uma breve descrição do argumento de cada capítulo. Por último, apresenta-se uma apreciação crítica da leitura sobre os pontos mais relevantes da obra.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia. Intermidialidade. Texto. Som. Imagem.

Mackson Pedro da Silva Azevedo

mackson.pedro@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

Erika Viviane Costa Vieira

erika.vieira@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

Yasmin Moreira Martins

yasmin.moreira@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

INTRODUÇÃO

A obra *As modalidades das mídias II: Um modelo expandido para compreender as relações intermídiais* de Lars Elleström, publicada em 2021 no Brasil pela Editora da PUCRS, é uma tradução da língua inglesa do primeiro capítulo de *Beyond Media Borders Vol. 1*, publicado em Växjö, Suécia, também em 2021 pela Editora Palgrave. O capítulo denominado “The Modalities of Media II: An Expanded Model for Understanding Intermedial Relations” apresenta uma investigação detalhada do conceito de mídia e de definições aplicáveis dentro desse contexto. O livro está dividido em oito capítulos, uma apresentação redigida pelas coordenadoras da tradução e um glossário ao final. O primeiro capítulo possui viés introdutório que expõe o problema de quem pesquisa mídias devido o caráter interdisciplinar do termo que transita entre as áreas de Comunicação, Letras e Artes. Os capítulos subsequentes estão cuidadosamente engendrados em temáticas que buscam repensar a definição de “mídia” e viabilizar a compreensão das fronteiras entre elas. A apresentação foi redigida pelas revisoras da tradução, Ana Cláudia Munari Domingos, Camila Augusta Pires de Figueiredo e Elaine Barros Indrusiak. O glossário, ao final, contou com o trabalho das tradutoras mencionadas e também de Jaimeson Machado.

Lars Elleström foi professor de Literatura Comparada da Universidade de Linnaeus na Suécia de 2005 a 2021, onde liderou o Centro para os Estudos Intermídiais e Multimodais. Além disso, também foi membro atuante e coordenador da International Society for Intermedial Studies - ISIS, entidade fundada em 1996. Mestre em Artes e Doutor em Filosofia pela Universidade de Lund na Suécia, foi professor assistente nesta instituição de 1993 a 1998, quando se tornou professor associado da Universidade de Växjö. Publicou diversos livros e artigos na área de Comunicação e Semiótica, dentre eles *Media Transformation: The Transfer of Media Characteristics Among Media* (2014) e *Media Borders, Multimodality and Intermediality* (2010). Suas maiores contribuições são suas propostas de sistematização da interconexão das mídias, cujas reflexões teórico-analíticas “só encontram paralelo na revolucionária tricotomia peirceana” (DOMINGOS, FIGUEIREDO, INDRUSIAK, 2021, p. 8). Com uma carreira promissora e em ascensão, o professor Lars Elleström nos deixou em outubro de 2021, o que torna ainda mais necessária a divulgação do seu trabalho. Era seu desejo divulgar sua proposta teórica de forma ampla, irrestrita e em diferentes línguas. Elleström esteve no Brasil diversas vezes falando sobre suas pesquisas em diversas universidades brasileiras, entre elas a UFRGS, a UFMG, Unisc e a Uniandrade.

A tradução contou com o trabalho de muitas mãos. Beatriz Alves Cerveira, Julia de Oliveira Rodrigues e Juliana de Oliveira Schaidhauer atuaram como tradutoras sob a coordenação de Elaine Barros Indrusiak, enquanto Ana Cláudia Munari Domingos e Camila Augusta Pires de Figueiredo atuaram como revisoras técnicas devido ao apurado conhecimento sobre a obra de Elleström. Ana Cláudia Munari foi uma das organizadoras da coletânea de traduções de outros artigos do autor, como o volume *Midialidade: Ensaios sobre comunicação, semiótica e intermedialidade* (2017). As organizadoras justificam a publicação dado “o potencial e a dimensão da proposta do autor, bem como a relevância que esta publicação poderá vir a ter para as futuras gerações de pesquisadores dos fenômenos mídias e intermídiais” (p. 9). De fato, as pesquisas de Elleström em sua busca por compreender como as mídias constroem significados, refletem um esforço de sistematização da terminologia usada para analisar os fenômenos que

envolvem a literatura e outras artes com clareza e discernimento sem ser obscuro e hermético.

1. UMA PROPOSTA DE DEFINIÇÃO DE MÍDIA

No prefácio escrito pelas tradutoras, é ponderada a relevância de acesso à obra de Elleström, especificamente em Língua Portuguesa. Desde o cerne, o teórico intenciona que as discussões sobre as mídias sejam dadas de forma abrangente, superando barreiras linguísticas, de campo de atuação e até mesmo de níveis de formação, objetivo este levado a cabo pelas pesquisadoras na tradução da obra. O livro demonstra sua relevância na área da intermedialidade ao propor um entendimento aprofundado sobre a conceituação de mídia, mas, ao mesmo tempo, ampla por não assumir um restrito viés investigativo que privilegia uma área em detrimento da outra. Para mais, explicita as semelhanças e as diferenças entre as diversas mídias, enfocando em sua constituição e a capacidade de se entrelacionar com outras. Nesse sentido, *As modalidades da mídias II* torna-se uma obra marco na literatura teórica por propor uma terminologia comum entre os pesquisadores de múltiplas áreas do conhecimento, tornando-as cada vez mais transversais.

No primeiro capítulo, Elleström (2021) discute cinco tópicos que considera problemáticos com relação ao estudo da midialidade e da intermedialidade: a falta de explicação do conceito de mídia; a exclusiva comparação de duas mídias; o estudo das mídias através de noções da análise da linguagem; o uso indevido de dicotomias errôneas, como “mídia verbal” e “mídia visual”; e, por último, a falha ao distinguir traços das mídias e da percepção desses. O teórico afirma, então, que irá apontar ideias para solucionar essas problemáticas como a conceituação de mídias, apresentação de noções aplicáveis a elas, investigação de traços inerentes às mídias, além de um modelo de comunicação que não esteja estritamente ligado à linguística.

No Capítulo 2, o autor apresenta três importantes conceitos para compreender o modelo comunicativo baseado na mídia, sendo eles o valor cognitivo, a mente do perceptor e do produtor, e o produto de mídia. O primeiro, ou seja, o “valor cognitivo”, refere-se a algo que é transferido da mente do produtor para a mente do perceptor. A “mente do perceptor” e a “mente do produtor” são lugares distintos entre os quais a transferência de valor cognitivo ocorre. Por fim, o “produto de mídia” seria um estágio intermediário que viabiliza a transferência de valor cognitivo. Posteriormente, Elleström discorre sobre a dependência da comunicação em relação aos quatro traços das modalidades de mídias: material, espaçotemporal, sensorial e semiótico, que estão presentes na transferência de valor cognitivo entre as mentes. Ademais, o autor afirma que existem, dentro delas, os domínios intracomunicacional e o extracomunicacional. O primeiro consiste em elementos cuja mente está acostumada, enquanto o segundo trata de objetos que estão além do domínio comunicacional da mente. Esse esquema permite que o leitor compreenda, sem pedantismos, o processo de comunicação baseado na mídia, já que o autor apresenta, acertadamente, exemplos contextualizados para facilitar o entendimento de leitores não especializados no estudo de mídias. A partir desse modelo, Elleström apresenta as quatro relações entre as entidades envolvidas no processo comunicativo:

1. um ato de produção “entre” a mente do produtor e o produto de mídia;
2. um ato de percepção “entre” o produto de mídia e a mente do perceptor;
3. valor cognitivo “dentro” da mente do produtor e da mente do perceptor;
4. uma transferência de valor cognitivo “através” do produto de mídia (ELLESTRÖM, 2021, p.32)

A primeira inter-relação é iniciada no corpo do produtor e realizada no perceptor como “quando uma pessoa começa a falar com outra que está de pé ao seu lado: as ondas de som que emanam das cordas vocais constituem um produto de mídia que diretamente atinge o perceptor”. A segunda se inicia nos órgãos de sentido do perceptor, podendo ocorrer de forma consciente ou inconsciente. Na terceira, Elleström explica que o valor cognitivo está interconectado com uma variedade de processos cognitivos e entidades nas mentes do produtor e do perceptor. Por último, para explicar a quarta interrelação, Elleström descreve como “uma cadeia de interações” envolvendo a mente do produtor, o produto da mídia, a mente do perceptor e tudo o que há entre eles. (ELLESTRÖM, 2021, p. 35).

Em seguida, o autor discorre sobre a distinção entre produto de mídia e mídia técnica de exposição. Ele afirma que a conceituação de ambos trata-se mais de uma necessidade academicista teórica do que, de fato, o discernimento de diferentes entidades materiais comunicativas. Elleström entende haver processos físicos em que os produtos de mídia comunicam e a materialidade física se faz necessária ao processo de percepção, uma vez que são tipos de fenômenos físicos assimilados pelo receptor em um contexto de comunicação. O autor define que as mídias técnicas de exposição são entidades que possibilitam a realização dos produtos de mídia. Essas mídias técnicas de exposição combinam habilidades práticas, ferramentas, métodos e o armazenamento dos produtos, seja em uma dimensão externa, interna ou combinada, conforme proposto por ele.

Ainda nesse capítulo, o teórico também propõe uma reflexão sobre os conceitos de mediação e de representação. Ele argumenta que a mediação é um processo de percepção das configurações sensoriais, enquanto representação é a interpretação que o receptor faz e que cria valor cognitivo. Ambos os conceitos são indispensáveis ao pensarmos em produto de mídia e mídia técnica de exposição, visto que o contexto em que se produz é único e dinâmico, argumento defendido pelo autor e com o qual concordamos. Além disso, Lars Elleström conclui que os encontros entre mídias sempre terão tanto uma dimensão pré-semiótica quanto semiótica, sendo que essas distinções possibilitam uma análise adequada das relações comunicativas e processos complexos ligados à comunicação. Portanto, os apontamentos feitos pelo teórico, ao longo do capítulo 3, faz-nos pensar nas complexidades ligadas ao uso dos gêneros textuais na contemporaneidade que podem ser entendidos como produtos de mídia, segundo a concepção do autor. O fluxo de alternância das mídias tomou proporções tamanhas que modificaram o entendimento e a compreensão das características primárias de identificação. Em um outro sentido, demonstra a dinâmica capacidade de adequação às necessidades surgidas nos processos comunicativos e dos diversos usos de mídias técnicas de exposição para comunicar.

Subsequentemente, o autor trata da distinção que é preciso fazer das modalidades das mídias e dos modos ao se discorrer sobre multimodalidade e intermedialidade. Para Elleström, a multimodalidade opera com uma mídia por vez, enquanto a intermedialidade lida com a relação entre mídias em uma variedade de modos. O estudo compreende como “modo” uma maneira de fazer algo, o que para os Estudos de Mídia e da Linguística pode não significar a mesma coisa, uma vez que os estudos de Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2001) entendem a multimodalidade de forma imprecisa, baseada na combinação texto e imagem, cuja falta de clareza em sua distinção aponta para a interrelação entre as dimensões verbal e pictural de maneira complexa. Por isso, conforme o autor, é importante tratar de multimodalidade a partir da modalidade das mídias, tratando-as em seus traços básicos ou modos. Esses modos compreendem os traços material, espaçotemporal, sensorial e o semiótico. As três primeiras se referem a modos pré-semióticos: o traço material remete à materialidade física que toda mídia precisa ter; o traço espaçotemporal é qualidade de toda mídia física, uma vez que é percebida no tempo e no espaço antes de criarem valor cognitivo; e o traço sensorial, diz respeito ao fato de que toda mídia é percebida por um ou mais dos nossos cinco sentidos: tato, olfato, visão, paladar ou audição. No nível semiótico está a modalidade de mesmo nome, cuja compreensão de toda representação depende.

No quinto capítulo, o autor destaca que uma proposta de categorização está relacionada a fronteiras ou a zonas fronteiriças que podem ser debatidas e repensadas frequentemente. Elleström aponta que o ser humano tem uma necessidade primária de propor categorias que buscam compreender e tornar mais eficiente o processo comunicativo. Nesse sentido, o capítulo se debruça sobre os tipos de mídias básicas e os tipos de mídias qualificadas que abarcam a busca por melhorias na comunicação. As mídias básicas possuem traços sólidos e perenes, fundamentais para que haja transferência de valor cognitivo entre mentes e que sejam percebidos pelo receptor. Quanto às mídias qualificadas, os critérios a serem identificados pelo receptor se mostram mais indefinidos, visto que são flexíveis e até mesmo fluidos em uma sociedade, cultura, grupo e propósito comunicativo, conforme o teórico destaca. Enquanto os tipos de mídias básicas trazem uma essência passível de identificação, os tipos de mídias qualificadas são co-dependentes das mídias básicas para ocorrerem.

Ademais, o especialista descreve outros dois conceitos essenciais para observar os tipos de mídia, sendo os aspectos qualificadores contextuais e qualificadores operacionais. O primeiro contempla a formação de tipos de mídias, bem como os requisitos estéticos ou uma “prescrição” de como fazer, e o segundo abrange a construção de tipos de mídia, considerando a função que exercem no contexto comunicacional como, por exemplo, informal/particular ou formal/coletivo. Ao final do capítulo, o teórico ressalta ainda a relação entre mídias técnicas de exposição com os tipos de mídias básicas e qualificadas. As mídias técnicas de exposição auxiliam com configurações sensoriais no processo comunicativo e, em decorrência disso, gerarão a realização de tipos de mídias básicas de forma mais completa, incompleta ou eficiente. Além disso, essa limitação da forma implicará em consequências na execução das mídias qualificadas que estão associadas às mídias básicas, como apontado anteriormente e desenvolvido pelo autor. Portanto, apesar de introduzir a relação existente entre as mídias técnicas de exposição e os tipos de mídias, Elleström desenvolve com mais ênfase, ao longo do capítulo, sobre os tipos de mídia e

aponta as possibilidades de análise que surgem ao atentarmos às mídias técnicas de exposição.

No que se refere às fronteiras entre as mídias, o capítulo 6 esclarece a respeito das diferenças entre os tipos de mídias, que fornece as bases para essa discussão. Para Elleström, o cerne da diferença entre as mídias está na dessemelhança das modalidades e dos aspectos qualificadores das mídias, que fazem com que elas sejam diferenciadas entre mídias básicas e mídias qualificadas. Se as fronteiras entre as mídias básicas e qualificadas são identificáveis e interpretáveis, a classificação dos tipos de mídia é possível. Isso ocorre porque as modalidades também podem ser usadas para caracterizar os objetos de produtos de mídia - o que eles representam e o que causam na mente do perceptor ao criar uma esfera virtual (p. 116). Em suma, a partir das modalidades, é possível distinguir intermedialidade de intramedialidade, sendo que a primeira se refere às relações entre tipos de mídia diferentes e a segunda, relações entre tipos de mídia semelhantes. Em sentido estrito, a intramedialidade ocorre entre mídias qualificadas semelhantes, enquanto a intermedialidade, entre mídias básicas diferentes. Já em sentido amplo, a intramedialidade acontece entre mídias básicas semelhantes e a intermedialidade ocorre entre mídias qualificadas diferentes. Essa divisão entre sentido amplo e estrito reflete a complexidade da intermedialidade e o amplo espectro de fenômenos que ela abarca.

Posteriormente, o teórico utiliza duas perspectivas para explicar as inter-relações entre as mídias. A primeira é a perspectiva sincrônica, que ele chama de heteromedialidade (ou integração de mídia), isto é, produtos de mídia e tipos de mídias distintos que se sobrepõem. Já a perspectiva diacrônica, é chamada de transmedialidade, quando dos produtos de mídias e tipos de mídia decorrem configurações sensoriais correspondentes. Para Elleström, em uma mídia como o teatro, por exemplo, pode haver integração tanto de mídias básicas (texto oralizado) quanto de mídias qualificadas (música). Ademais, o autor enfatiza o conceito de transformação de mídias, que, segundo ele, está relacionada à realocação das características modais de uma mídia, como a adaptação de uma narrativa de uma história em quadrinhos para o cinema. A transformação de mídia pode acontecer por transmediação (utilizar uma mídia diferente para representar uma configuração repetida de uma característica da mídia, como a execução de uma partitura musical por um músico), ou por representação de mídia (representar uma mídia diferente por outra mídia, como uma música sobre uma carta amorosa). O autor apresenta, ainda, a ideia de tradução de mídia, como um *cover* de uma música pop, por exemplo. Nesse caso, o que diferencia a tradução de mídias das outras duas transformações é o fato da tradução de mídia envolver mídias semelhantes.

O volume é concluído com Elleström apontando as características positivas do modelo de conceituação proposto ao longo dos capítulos, que partem da explicação de mídia, produtos de mídia e das modalidades de mídias que são comuns a todas as mídias para, assim, facilitar a compreensão das diferenças e as semelhanças entre elas. A leitura da obra é bastante fluida, já que Elleström, a todo momento, apresenta exemplos que compactuam com as teorizações propostas, que são muito bem detalhadas pelo autor. Entendemos que, num mundo em que as mídias estão cada vez mais interconectadas, é necessário entender como se dão os processos de medialidade e de intermedialidade. O livro “As modalidades das mídias II: Um modelo expandido para compreender as relações intermediais” é,

portanto, uma ótima referência para o estudo das mídias, tanto por apresentar ideias conhecidas em relação às mídias e problematizá-las, quanto por introduzir conceituações inéditas que são muito úteis para a investigação acadêmica dos traços das mídias e das fronteiras entre elas.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Um dos maiores acertos do teórico é a apresentação de definições precisas dos diferentes tipos de mídias e como elas se integram, a partir de seus modos e modalidades. Elleström traz uma nova percepção sobre os modos de existência das mídias, através de importantes concepções de significado e de percepção como ícone, índice e símbolo de Peirce (1958), que facilitam a compreensão das mídias em um modelo comunicativo que vai além das formulações mais comuns de mídia verbal e mídia visual. Esse aprofundamento feito pelo autor é uma excelente adição para a pesquisa científica das mídias dentro do contexto da comunicação humana, agregando, na medida do possível, conceitos da linguagem e da semiótica. De modo geral, é uma obra completa e muito bem estruturada, principalmente nos aspectos teóricos e argumentativos.

Pode-se afirmar que é uma leitura bastante rica para estudiosos e pesquisadores da comunicação, por apresentar e dissecar com detalhes conceitos que são fundamentais para a área, com definições sólidas sobre as mídias e, sobretudo, acerca das relações intermediais. Por outro lado, o encadeamento de ideias é bastante complexo, para aqueles que não estão familiarizados com essa linha de estudo, que, mais uma vez, se diferencia por não se ater a categorizações simplistas. É exatamente por essa razão que os exemplos trazidos pelo autor (e citados neste texto) se inserem, por fazerem com que o leitor acesse possibilidades de aplicações práticas dessas várias conceituações para o contexto comunicativo real.

REFERÊNCIAS

ELLESTRÖM, Lars. **Midialidade**: ensaios sobre comunicação, semiótica e intermedialidade. Ana Claudia Munari Domingos, Ana Paula Klauck, Glória Maria Guiné de Melo (Orgs.). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

ELLESTRÖM, Lars. **As modalidades das mídias II**: Um modelo expandido para compreender as relações intermediais. Tradução de Beatriz Alves Cerveira, Julia de Oliveira Rodrigues e Juliana de Oliveira Schaidhauer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. 168p.

KRESS, Gunther & VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal Discourse**: The modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.

PEIRCE, Charles Sanders. **Collected Papers of Charles Sanders Peirce**. v. VIII: Reviews, Correspondence, and Bibliography. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1958.

Recebido: 15 fev. 2023

Aprovado: 20 nov. 2024

DOI: 10.3895/rl.v26n48.16440

Como citar: AZEVEDO, M.P.; VIEIRA, E.V.C.; MARTINS, Y.M. Perspectivas interdisciplinares em As modalidades das mídias II: um modelo expandido para compreender as relações intermidiais, de Lars Ellestrom. *R. Letras*, Curitiba, v. 26, n. 48, p. 138-145, jan./jun. 2024. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

